

TESE: LIMOLAYGO TOYPE: territórios sagrados e agricultura indígena ancestral em Pesqueira, Pernambuco

Orientador: Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel

Doutoranda: Marli Gondim de Araújo

RESUMO

Esta tese busca evidenciar os aspectos que conformam a retomada da agricultura tradicional Xukuru, também nominada como ancestral ou agricultura modo de vida. Os Xukuru do Ororubá são indígenas que vivem desde o século XVII na Serra do Ororubá, em terras localizadas no agreste pernambucano, nos municípios de Pesqueira e Poção. Seu território, ao longo dos séculos foi ocupado por fazendeiros, latifundiários e criadores de gado, estabelecendo relações de exploração da mão de obra indígena e desenvolvendo um modelo de produção explorador da natureza e excludente para as famílias originárias. Depois de muitas lutas, os indígenas retomaram suas terras a partir de meados da década de 1980 até início dos anos 2000. As contendas que cercaram as lutas pela retomada das terras, ceifaram muitas vidas, entre elas a do cacique Xikão, liderança máxima dos Xukuru. Com as lutas pela reconquista das suas terras, os indígenas criaram um referencial epistêmico e cosmológico - a retomada, que gerou aprendizados que se estenderam a várias esferas de sua atuação, destacando a agricultura ancestral, cuja centralidade é determinada pela relação com os “encantados” e as práticas de gestão do território em que convivam espaços de produção, de criação, de realização de cultos e rituais, de preservação das matas, rios, lajedos e pedras, num complexo intercultural e cosmológico, cujo referencial físico se configura no Centro de Agricultura Xukuru do Ororubá (CAXO), localizado na Aldeia Couro d’Antas. A primeira retomada na Aldeia Pedra d’Água e as atividades do CAXO estão na perspectiva do que está anunciado como “cosmonucleação”, ou seja, ambos são centros geradores de ações semelhantes, que movidas pela espiritualidade e cosmovisão Xukuru, se estendem território a dentro na Serra do Ororubá. Outra forma didática de construir conhecimentos se dá a partir da realização dos eventos anuais sobre as áreas estratégicas dos indígenas, com destaque para os que discutem e promovem a agricultura modo de vida: O Encontro de Sábios e Sábias e o Urubá Terra. Com isso, os Xukuru do Ororubá, criam referenciais epistêmicos

de descolonialidade e caminham no fortalecimento de sua relação com a natureza, de sua forma de produção de alimentos e explicitam sua cosmovisão no agreste pernambucano.

Palavras-chave: Indígenas. Agricultura ancestral. Xukuru do Ororubá. Pernambuco. Cosmonucleação.